Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Ano VII•nº300•Uberaba/MG•de 26 de outubro a 1 de novembro de 2004

Especial

Memorial Mário Palmério

Projeto organiza memória do escritor, político, professor e fundador da Uniube

Especial

Pesquisadores organizam memória de Mário Palmério

Projeto prevê publicação da biografia oficial e instalação de um centro de documentação, de um portal na Internet e de um memorial até 2006

Selma Nery
2º ano de Jornalismo

Coordenado pelo jornalista e professor do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube), André Azevedo da Fonseca, e pela professora e estudante do último ano de História, Cristiane Ferreira de Moura, o projeto Memorial Mário Palmério se propõe a organizar e divulgar o legado cultural e a memória do escritor, político e educador falecido em 1996.

Além de preservar a memória do intelectual Mário Palmério, o projeto se destina também na celebração em alto nível do aniversário de dez anos de seu falecimento, que se dará no dia 24 de setembro de 2006. O plano será desenvolvido gradualmente e está estruturado em quatro programas complementares.

Pesquisadores já estão catalogando fotos, diários, manuscritos inéditos, cartas, slides, fitas de áudio, de vídeo e dissertações sobre a obra do escritor

Em primeiro lugar, os pesquisadores já estão catalogando documentos (fotos, diários, manuscritos inéditos, cartas, jornais, slides, fitas de áudio e vídeo, dissertações e teses sobre sua obra, sua biblioteca pessoal e outros arquivos dispersos em instituições e em acervos familiares) para montar um Centro de Documentação. O objetivo é proteger esses documentos e catalogar o acervo para facilitar o trabalho de pesquisadores. A previsão é que um primeiro lote do acervo esteja disponível para o público em setembro de 2005.

O segundo momento será a criação de um portal na Internet para centralizar informações *on-line* sobre o escritor. O acervo do Centro de Documentação será gradualmente digitalizado, transcrito e disponibilizado neste *site*. A primeira versão estará disponível já em março de 2005, e a versão completa – com maior volume de documentos digitalizados – em setembro de 2006.

Biografia

Em seguida, em decorrência natural das pesquisas para o Centro de Documentação e para o Portal, o jornalista André Azevedo da Fonseca – pós-graduando em História do Brasil na PUC-MG – já prepara a biografia oficial do escritor. "A importância histórica da vida pública de Mário Palmério ainda não é correspondida por uma obra de referência à altura de sua biografia pessoal", defende o jornalista.

Por fim, está planejado para 2006 a inauguração do Memorial Mário Palmério, um espaço museográfico que centralizará a infra-estrutura dos programas e instituirá em Uberaba um centro cultural para promover seminários e projetos literários de nível nacional.

Para isso, os coordenadores pretendem mobilizar estudantes nas áreas de História, Letras e Comunicação Social através de oficinas, envolvimento de disciplinas e atividades complementares. O projeto já foi aprovado pelo reitor Marcelo Palmério e recebeu total apoio da Uniube, da Sociedade Educacional Uberabense e da família Palmério.

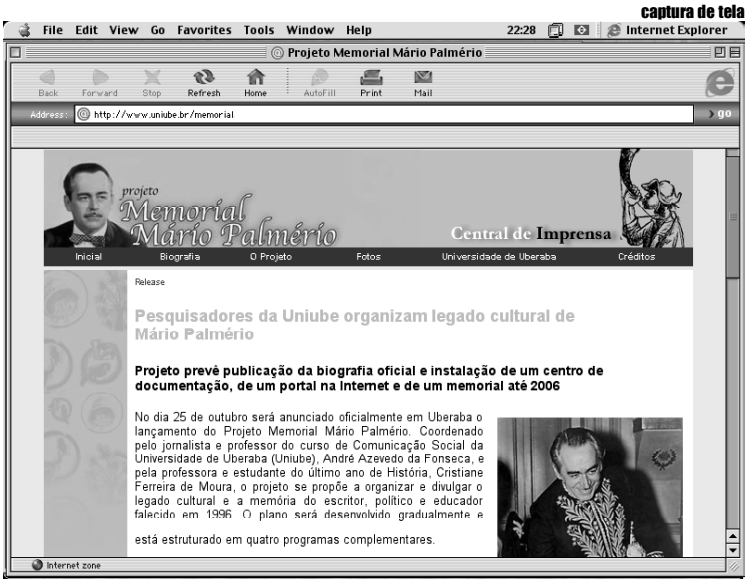
Nessa edição especial do Revelação nº 300, o leitor poderá conhecer um pouco mais sobre as múltiplas personalidades de Mário Palmério e compreender a importância histórica desse grande projeto.

Na Internet

Site traz informações sobre projeto

Central de Imprensa distribuirá notícias sobre desenvolvimento dos programas

captura de tela



Da redação

Já está na Internet a Central de Imprensa do projeto Memorial Mário Palmério. Este *site* tem o objetivo de distribuir informações sobre o desenvolvimento dos programas. A Central de Imprensa não é o embrião do Portal Mário Palmério, como previsto no projeto. Ele servirá sobretudo para apoiar e subsidiar jornais e revistas em eventuais reportagens sobre o escritor.

Objetivo é distribuir informações sobre o desenvolvimento dos programas

Além das novidades sempre atualizadas, o *site* traz a biografia básica de Mário Palmério (publicada originalmente no site da Academia Brasileira de Letras), os trechos principais do projeto, fotos para divulgação e informações oficiais sobre a Uniube.

A Central de Imprensa foi desenvolvida pela equipe do projeto e contou com o *webdesign* do publicitário Lungas Ferreira Neto, da Central de Produção Eletrônica da Universidade de Uberaba (Uniube).

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

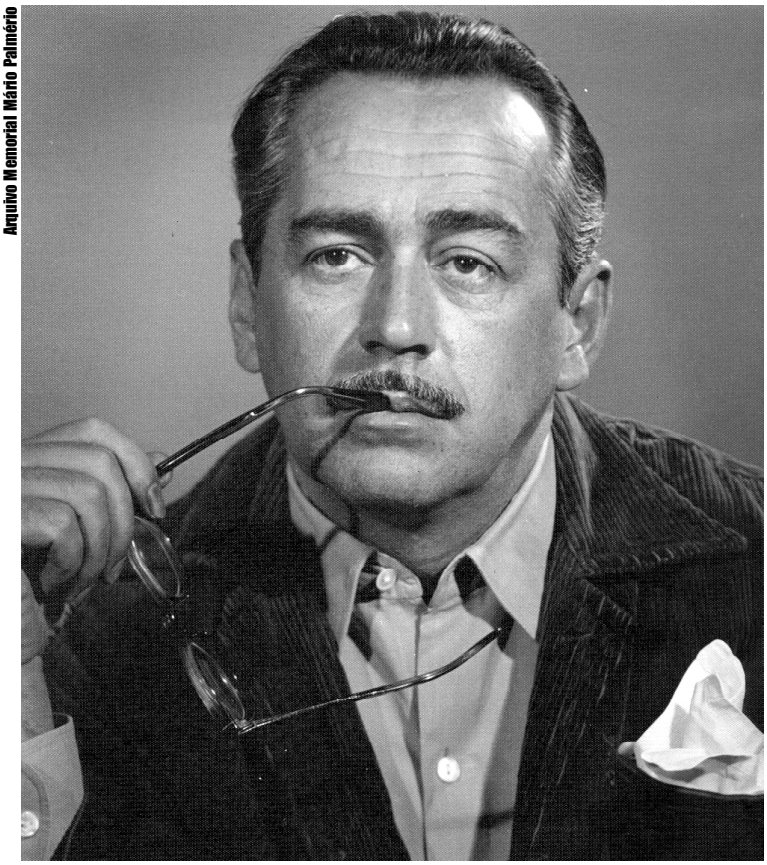
Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) ••• Edição: Alunos do curso de Comunicação Social ••• Diagramação: Gisele Barcelos ••• Projeto gráfico: André Azevedo da Fonseca ••• Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) ••• Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Karla Borges (karla.borges@uniube.br) ••• Estagiário: Fábio Luís da Costa (fabio.costa@edu.uniube.br) ••• Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva ••• Analista de Sistemas: Tatiane Oliveira Alves
Reitor: Marcelo Palmério ••• Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar •• Impressão: Gráfica Jornal da Manhã ••• Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação Sala L18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • Tel: (34)3319-8953 • http:/www.revelacaoonline.uniube.br ••• Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br

Biografia

Um espírito inquieto

Mário Palmério transitou por diversas áreas e foi, acima de tudo, um "sonhador prático"

Therani Garcia
2º ano de Jornalismo



Arquivo Memorial Mário Palmério

No dia 1º de março de 1916, em Monte Carmelo (MG), nasceu Mário Palmério, filho do italiano Francisco Palmério e de D. Maria da Glória Palmério. O pai era engenheiro civil, advogado e em seus últimos anos de vida foi Juiz de Direito. Como engenheiro, Francisco construiu, entre outros, o palacete de Antônio Pedro Naves, na Rua Manoel Borges – patrimônio histórico de Uberaba, demolido em 2002.

Mário Palmério estudou no Colégio Diocesano, em Uberaba, e no Colégio Regina Pacis, em Araguari. Aos 19 anos matriculou-se na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro, mas desligou-se no ano seguinte por motivos de saúde. Em 1936 foi trabalhar no Banco Hipotecário e Agrícola de MG, na sucursal de São Paulo.

Palmério começou a vida de educador quando, na capital paulista, fez o magistério secundário e foi professor de Matemática em várias escolas. O interesse por essa disciplina fez com que, em 1939, entrasse na seção de Matemática da Faculdade de Filosofia da Universidade. Neste mesmo ano casou-se com Cecília Arantes, com quem teria dois filhos: Marcelo e Marília Palmério.

Ao voltar para Uberaba, fundou o Liceu do Triângulo Mineiro, na Rua Manoel Borges. O colégio fez fama na cidade. No município, havia naquela época o colégio Diocesano – só para homens – e o colégio Nossa Senhora das Dores – só para mulheres. Para o entusiasmo dos jovens uberabenses dos anos 40, o Liceu foi um colégio de turmas mistas em uma cidade ultra-conservadora. Em 1945, construiu na Av. Guilherme Ferreira um conjunto de edifícios para sede do Colégio do Triângulo Mineiro e da Escola Técnica de Comércio, já com vistas à criação da primeira escola superior que viria a instalar na região.

Em 1947, o Governo autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia – o primeiro passo efetivo para a transformação de Uberaba em cidade universitária. Em 1951 Palmério fundou ainda a Faculdade de Direito. Mas a vontade de criar faculdades não parava. Em 1954, foi um dos grandes responsáveis pela implantação da Faculdade de Medicina do Triangulo Mineiro (FMTM). Em 1956 fundaria ainda a Escola de Engenharia.

Para o entusiasmo dos jovens uberabense dos anos 40, o Liceu foi um colégio de turmas mistas em uma cidade ultra-conservadora

O criador de faculdades tinha outra paixão: a política. Depois de fundar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Uberaba e semear dezenas de diretórios do partido Getulista na região, o jovem de 34 anos elegeu-se Deputado Federal. Na Câmara foi vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura durante todo o seu primeiro mandato (1950-1954). Reeleito em 1954, passou a integrar a Comissão de Orçamento e a Mesa da Câmara. Em 1955 matriculou-se na Escola Superior de Guerra, onde concluiu o Curso Superior.

Literatura

No período de sua reeleição, a Câmara discutia intensamente o problema das fraudes nas eleições e debatia modificações na lei eleitoral. Político precocemente experiente, para contribuir nas discussões, Palmério escreveu uma série de relatórios expondo as artimanhas para se fraudar eleições, sobretudo em cidades de interior. Era o embrião de seu primeiro livro: *Vila dos Confins*. De relatório, esses registros tornaram-se crônicas e depois constituíram-se em romance. Foi Rachel de Queiroz quem levou os originais para a editora José Olympio. Vila dos Confins fez enorme sucesso já no ano de publicação, em 1956. E isso, no mesmo ano em que Guimarães Rosa lançara sua obra-prima: *Grande Sertões: Veredas*.

Em 1958 o deputado reelegeu-se pela terceira vez – e agora com sua mais expressiva votação. Em setembro de 1962 foi nomeado pelo presidente João Goulart para o cargo de Embaixador do Brasil no Paraguai. Assumiu em outubro daquele ano e só deixou o posto no golpe de 1964. Sua passagem pelo Paraguai foi marcada, além da reforma do edifício da embaixada, pela conclusão das obras do Colégio Experimental, pela Ponte Internacional de Foz do Iguaçu e pelas negociações sobre a futura instalação da usina hidrelétrica binacional de Itaipu. Mário Palmério integrou-se intensamente na vida cultural paraguaia e, pianista "de ouvido", foi compositor de várias guarânias de sucesso. Entre elas, a inesquecível "Saudade".

Palmério voltou à Amazônia em 1978 e permaneceu lá por 9 anos. Construiu um barco onde reuniu uma biblioteca de milhares de livros

Ao regressar ao país em 1964, foi para a fazenda São José do Cangalha, no Mato Grosso, e escreveu *Chapadão do Bugre*, romance inspirado em uma chacina política ocorrida no começo do século 20, na cidade mineira de Passos. A exuberante descrição lingüística e o relato dos costumes regionais foram muito bem recebidos pela crítica. Em 1968, Palmério acabou eleito para a vaga de Guimarães Rosa na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Amazônia

De fevereiro de 1969 a fevereiro de 1970, Mário Palmério viajou pelo rio Amazonas, conhecendo a vida e os costumes dos ribeirinhos. Ao voltar, foi candidato à prefeitura de Uberaba, mas perdeu as eleições. No ano seguinte viajou pela Europa e África proferindo palestras sobre seus livros e sobre a Amazônia. Logo depois, voltou ao Triângulo e criou as Faculdades Integradas de Uberaba (Fiube) em 1972. Já no ano seguinte, criou os cursos de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais e Comunicação Social. Em 1976, seria inaugurado o complexo de edifícios que formaria o Campus II da Fiube.

Mário voltou à Amazônia em 1978 e permaneceu lá por 9 anos. Ele construiu um barco chamado *Frey Gaspar de Carvajal*, onde reuniu uma biblioteca de milhares de livros sobre aquela região. Nesse tempo fez anotações, tirou centenas de fotos, recebeu políticos e cientistas, mas por problemas de saúde, em 1987 deixou de vez a Amazônia, voltou a Uberaba e assumiu novamente a Fiube.

Em 1988, conseguiu a autorização do Ministério da Educação para transformar a Fiube em Universidade de Uberaba. A partir daí, foi o reitor da Uniube. Participou intensamente da vida pública da cidade, concedendo entrevistas na TV e recebendo dirigentes políticos. Mário Palmério morreu em 24 de setembro de 1996.

Resenha

“Para velhaco, velhaco e meio!”

Em um balanço geral das eleições, *Vila dos Confins*, de Mário Palmério, reconstrói cultura política do rústico e esquecido “interiorzão” do Brasil

André Azevedo da Fonseca
Especial para o Revelação

Importante, para um político, andar sempre com a memória em dia: guardar o nome do eleitor, o da patroa, se possível até o dos meninos. O pessoal apreciava — sempre era uma prova de atenção, de amizade.

Publicado em 1956 pela editora José Olympio, o romance *Vila dos Confins*, do escritor, político e educador Mário Palmério (1916-1996), trouxe uma relevante contribuição para a literatura regionalista brasileira. A autenticidade no uso do vocabulário sertanejo, o cuidado na descrição geográfica do cerrado e o verdadeiro conhecimento da alma e do cotidiano do homem interiorano se entrelaçaram em um testemunho legítimo da cultura quase selvagem de povoações esquecidas nos áridos confins do Brasil. *“O sol caía de ponta à ponta, brutal. Entorpecia e queimava tudo. A areia era polvilho de espelho socado no pilão. O ar, a gente podia vê-lo mover-se – lesma amarela, quente e pegajosa, a arrastar-se por sobre as ruas e telhados.”*

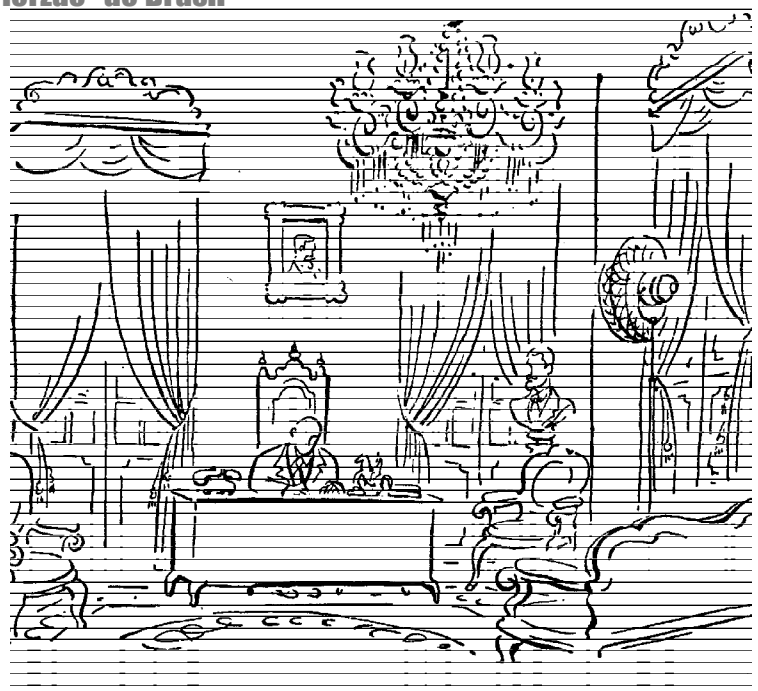
Paralelo à exuberância expressionista na descrição do sertão, o autor relatou minúcias das movimentações políticas nas corrutelas recém-emancipadas na região do Triângulo Mineiro, na década de 50. E ele tinha muito a dizer. Palmério foi deputado federal pelo PTB, eleito e reeleito por três mandatos consecutivos (1950-1962), quando então foi nomeado pelo presidente João Goulart para o cargo de embaixador do Brasil no Paraguai – onde permaneceria até o golpe de 1964. Quando publicou *Vila dos Confins*, já havia cumprido seis anos de mandato. Essa vivência serviu de matéria-prima para muitas anotações originais: o próprio escritor admitiu que a obra “nasceu relatório, cresceu crônica e acabou romance”.

Autor relatou minúcias das movimentações políticas nas corrutelas recém-emancipadas na região do Triângulo, na década de 50

A personagem principal de *Vila dos Confins* é o deputado federal Paulo Santos, um político experiente, mas já cansado daquela vida de disputas partidárias: em um trecho, chega a abandonar a reunião de diretório para se esbaldar em uma delirante pescaria. Mas à pedido dos companheiros da União Cívica, passa a percorrer o município para articular a candidatura do correligionário João Soares à prefeitura da cidade. Sua estratégia era convencer pessoas influentes do vilarejo a apoiarem a coligação de seu candidato, colocando seus próprios nomes na disputa pelos cargos de vereadores. E é aí que a política sertaneja começa a esboçar os primeiros indícios da brutalidade de seu pragmatismo.

Ninguém tinha experiência legislativa, mas isso era o que menos importava: em política, seja lá qual o seu valor, só é respeitado quem ganha – ensinava o deputado. O fazendeiro Neca Lourenço, matuto e bestial, convidado por Paulo Santos a ser candidato a uma vaga na câmara, até que tenta negar: *“Me bote num curral, num tronco de castração ou no cabo de um machado que eu não faço feio. (...) Mas não me mande cuidar de política, que um gato morto pendurado pelo rabo num arame de cerca faz mais figura do que eu.”* Contudo, convencido a muito custo, entusiasma-se a seu jeito e parte para a campanha de rua dizendo que, quando ganhasse a eleição, entraria na vila montado nas costas do candidato adversário, riscando-lhe as virilhas à espora.

reprodução



Entretanto, como um Maquiavel do sertão, Paulo Santos pondera que só muito antigamente um adversário morria adversário. Naqueles “novos tempos” (estamos nos anos 50), com aquela balbúrdia de partidos políticos, ninguém vencia eleição sem coligação:

> Veja como tudo tem mudado: nas eleições passadas, nós nos aliamos aos democratas para vencer os liberais; nas últimas, nos unimos aos liberais para derrotar os democratas; agora, o boato é que os democratas estão se aproximando dos liberais para acabarem com a gente… nessa confusão toda, sobram apenas os mais duros, que ninguém é bobo de fazer casa com pau bichado…

Aprender a ler? Coisa inútil. Cabo de enxada, foice, machado e laço de couro cru engrossa as mãos – caneta e lápis são ferramentas muito delicadas

E no cenário de um interior brasileiro ainda predominantemente rural, as primeiras eleições em uma pequena comunidade evidentemente têm suas peculiaridades. Para começar, praticamente toda a população – incluindo candidatos a vereador – é totalmente analfabeta. Aprender a ler? Coisa inútil. Cabo de enxada, foice, machado e laço de couro cru engrossa as mãos – caneta e lápis são ferramentas muito delicadas. A vida é

marcar bezerro, curar bicheira, rachar pau de cerca, esticar arame farpado, capinar, colher… E quem perdeu tempo na escola com leitura e escrita, acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu. Daí o trabalhoso serviço dos partidários para ensinar cada um dos habitantes o passo-a-passo do alistamento eleitoral. O trecho em que Pé-de-Meia — um esforçado secretário de campanha — tenta ajudar o caboclo João Francisco de Oliveira a desenhar sua assinatura para preencher um requerimento é antológico:

> "— Me dá licença, seu João." E pega no mãozão cascudo, pesado tal um caminhão de tora. Vai choferando a bicha, para cima e para baixo, caminhando com ela sobre o papel. O rasto fica: primeiro, a foice espigada do jota, depois a laçada bamba do ó; em seguida, mais duas voltas grandes, repassadas e atreladas uma à outra. Mas ainda falta o remate: o urubuzinho do til que Pé-de-Meia fez João Francisco desenhar, bem saliente, por cima do primeiro trecho da tremida assinatura. "— Já varamos um bom eito. Vamos descansar um pouco: falta ainda o *Francisco*, falta o *de Oliveira*…"

Mas é na descrição das manobras de Dr. Osmírio e Chico Belo – respectivamente, virtual candidato a deputado estadual e candidato à prefeitura de Vila dos Confins, ambos liberais e adversários do grupo de Paulo Santos – é que Mário Palmério passa a jogar pesado na descrição da política de baixo nível. Enquanto o grupo da União Cívica percorre a região num corpo-a-corpo com lideranças locais, os adversários vão procurar apoio com a cúpula do governo na capital.

O vaidoso e chantagista deputado Cordovil de Azambuja leva os correligionários a uma audiência com o Secretário dos Negócios do Interior, pedindo a mão-forte do governo nas eleições de Vila dos Confins. Seu interesse era popularizar-se na região para faturar eleitores nas próximas eleições à Câmara Federal. Na primeiríssima ponderação do secretário, Azambuja sente-se contrariado, estoura teatralmente, ameaça faltar em um pronunciamento na Assembléia onde fora incumbido de defender uma medida do governo e, segundos depois, bufando pelos corredores, joga sujo: *"– Vamos todos para a Assembléia. Mudei de idéia. Vou é modificar o meu discurso, solto umas indiretas. Sou capaz até de dar uma forcinha à oposição..."*.

Em conversas particulares, combina uma coisa com o secretário e outra com o deputado, garantindo apoio de ambos

Para velhaco, velhaco e meio – defendia Osmírio. Em conversas particulares, combina uma coisa com o secretário e outra com o deputado, garantindo apoio de ambos. Tapearia os dois – ficariam queimados com ele, brigariam, mas depois tudo passava. Política era aquilo mesmo... valha quem valha, só é respeitado quem tem poder — não é essa a lição?

Prestígio e vaidade: o sentido do ingresso na vida pública. Palmério mostra como Chico Belo vê com inocente e sincera naturalidade a cultura de auto-favorecimento no exercício do poder. Para a personagem, entrar na política é uma maneira perfeitamente legítima para se dar bem na vida – e ponto! Em vez de sentir-se ofendido, o candidato faz questão de demonstrar admiração a um tal de Paiva, ex-prefeito de Nova Esmeralda – uma cidade vizinha – que soube tão bem aproveitar-se do cargo público para o enriquecimento de sua própria família:

> "Falavam dele, mas a verdade é que prefeito nenhum tinha mais prestígio com o pessoal do Governo que o Paiva. Colocou os filhos todos, até gerência da Caixa Econômica arrumou para o genro… Hoje, era o boiadeiro mais forte da zona, com os bancos do Governo escorando os negócios dele…"

Com o apoio do secretário do interior, que libera verba, troca delegado e nomea novo intendente, os liberais deitam e rolam. Gouveinha – o novo chefe de intendência – era um patético "laranja" cujo ato fora apenas a assinatura tremida no termo de posse e o discursinho na solenidade de transmissão do cargo. *"Caísse o Gouveinha na boa vida, tomasse os seus costumeiros pileques – um gambá, o velhote! – pescasse, dormisse o dia todo, mas nada de se envolver com os negócios do município!"*, ordenam os liberais.

Os cabos eleitorais cortavam cédulas em duas, distribuíam uma das metades e prometiam entregar a outra caso o candidato ganhasse

E o lamaçal fica cada vez mais turvo. Dr. Osmírio – que controlava até o juiz – cria novas seções eleitorais para dificultar a fiscalização nos distritos. Candidatos a vereador já registrados pelos unionistas são comprados pelos liberais à última hora. O novo delegado ordena que os policiais revistem compulsoriamente todos os partidários dos adversários em público, constrangendo-os a ponto de quase provocar um tiroteio.

A outra tramóia eram os chamados "fósforos". Tratava-se de cabos eleitorais treinados em passar por cinco, seis, até por mais eleitores diferentes

Vendo a situação de seu partido degringolar, Paulo Santos põe em prática um plano mirabolante: simula um atentado – coisa comum naqueles tempos de coronéis e jagunços. Com ajuda do tio, embrenha-se na mata, obstrui a estrada derrubando uma árvore, estaciona o carro e atira várias vezes de carabina contra o painel e a lataria. Entra no automóvel alvejado, corre para a cidade vizinha, aciona a polícia, presta depoimento relatando detalhes da "tocaia" e faz com que o caso alcance proporções nacionais, envolvendo o Governo Federal, repercutindo na imprensa e, evidentemente, constrangendo os liberais – automaticamente acusados de armar o atentado.

Mas no dia da eleição, apesar da presença de forças militares, chamadas para "pacificar" o tumultuado pleito na Vila dos Confins, pipocam tramóias das mais criativas. Os unionistas decidem contratar os serviços de um lendário rábula da região: o Pereirinha – sujeitinho miúdo, míope de meter pena… mas que em uma eleição se agigantava, virava um demônio em forma de gente, impugnando trapaças, armando outras, protestando, recorrendo, conferindo zonas eleitorais… um sucesso!

Mas nem a ginga do rábula Pereirinha consegue driblar duas das mais clássicas trapaças da tradição eleitoral do interior. Uma delas é a compra de votos. Os cabos eleitorais cortavam cédulas em duas, distribuíam uma das metades e prometiam entregar a outra caso o candidato ganhasse. Depois era só emendar o dinheiro. A outra tramóia eram os chamados "fósforos". Tratava-se de cabos eleitorais treinados em passar por cinco, seis, até por mais eleitores diferentes. Um caso que se tornara-se clássico na região era o do Doquinha.

> O tipo pintara e bordara. Votou, a primeira vez, barbudo, representando o velho Didico, morto havia mais de ano; fez a barba, deixando o bigode, e foi para outra seção votar em nome de um tal de Carmelita, sumido desde meses; tirou o bigode e, com a cara mais linpa e lavada desse mundo, preencheu a falta de outro eleitor; e dizem ainda que votou mais uma vez, de cabelo oxigenado e cortado à escovinha, substituindo um rapazinho alemoado que viera trabalhar, por uns tempos, na montagem da usina elétrica de Santa Rita.

Por todas essas "lições", essa obra que "nasceu relatório, cresceu crônica e acabou romance", oferece uma oportunidade muito interessante para lapidar a imaginação crítica na observação desse tempo de "ânimos escaldantes" que caracterizam as eleições municipais.

(*) André Azevedo da Fonseca é jornalista, professor na Uniube e coordenador do projeto Memorial Mário Palmério

Imortais

Um diálogo entre dois mestres

Em discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, Palmério celebra o grande escritor e amigo, Guimarães Rosa

Erileine Rodrigues
2º ano de Jornalismo

Vinte e dois de novembro de 1968, na Academia de Letras, o escritor Mário Palmério abre o seu discurso de posse na Cadeira nº 2: "João Guimarães Rosa não foi apenas um querido amigo, foi-me o mestre maior, dia a dia mais e mais admirado e respeitado".

Palmério discorre sobre a vida de Guimarães Rosa – ou simplesmente Joãzito, como era chamado em Cordisburgo, terra natal do escritor que renovou o romance brasileiro e conquistou o mundo.

Rosa nasceu no dia 27 de junho de 1908, primeiro dos seis filhos de D. Francisca Guimarães Rosa e de Florduardo Pinto Rosa, mais conhecido por "seu Fulô", comerciante, juiz-de-paz, caçador de onças e contador de estórias. O garotinho com olhar sonhador aprendeu a ler sozinho aos quatro anos. As palavras e os mapas geográficos eram seus brinquedos favoritos.

Luís Guimarães percebeu a inteligência precoce de seu afilhado e o levou a Belo Horizonte para dar melhores condições de estudo a um menino que logo mostraria o seu empenho intelectual. Rosa terminou o curso primário antes dos nove anos, aos 17 prestou vestibular e matriculou-se na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.

Três dias depois da posse na ABL, Guimarães Rosa morre, deixando saudades e admiradores de suas inesquecíveis obras

Ao formar-se, exerceu a profissão em Itaguara, cidadezinha mineira do município de Itaúna. Lá foi muito mais que médico: foi amigo, conselheiro e colheu informações de toda a população que mais tarde veio a povoar seus textos. Em 1932, foi voluntário na Força Pública durante a Revolução Constitucionalista. Logo após se efetivou e foi para Barbacena como Oficial Médico.

O quartel exigia pouco do escritor – só mesmo a revista médica rotineira e um discurso ou outro, dos quais era o orador. Por isso, Guimarães se dedicava ainda mais ao estudo de idiomas e na sua coleta de informações para seus textos, que eram no início dotados de rigor gramatical.

"Aos vinte e um anos o jovem se destaca como artista e primeiro começa por desaprender o aprendido em anos de aturada porfia, para, depois, reiniciar e reconstruir tudo, e de modo totalmente irreconhecível, como se fora lavor de outra alma e de outras mãos", prossegue Palmério.

Em cada fase da vida de Rosa, por onde passou, ele sempre anotou tudo, não só de memória, mas – e principalmente – nas suas famosas cadernetas. Sempre foi muito discreto e fazia os textos para si. Não tinha intenção de publicá-los e nem mesmo falar sobre eles. Tamanha foi a surpresa dos amigos quando o conto *O Mistério de Highmore Hall*, foi publicado na revista *O Cruzeiro*. A partir daí não parou mais.

Entrou na Academia Brasileira de Letras em 1967 e, em seu discurso, a todo instante fez referências a sua terra natal e aos conhecidos que sempre fizeram parte de sua obra. Três dias depois da posse, o escritor morre, deixando saudades e admiradores de suas inesquecíveis obras.

A Mário Palmério, ficou a lembrança da última conversa que teve com Rosa, quando o autor de *Grandes Sertões: Veredas* combinara com ele uma viagem ao sertão urucuiano. "Fui eu, então, pois algo dentro de mim teimava em garantir ainda jeito de cumprir o combinado. Sim, Rosa estava ao meu lado viajava comigo...foi uma bela viagem, viagem de pausa, de maravilha e de saudade", rememorou o escritor.

"Meu caro Guimarães Rosa: Deus nos permitiu, a ambos, realizássemos o velho desejo – você pôde matar a vontade, pude eu pagar a promessa. E muito, muito obrigado, por me haver acompanhado até aqui". Assim, Palmério termina seu discurso sobre o grande mestre, Joãzito de Cordisburgo.

fotos: Arquivo Memorial Mário Palmério

Palmério foi eleito para a Cadeira nº 2 da ABL em 4 de abril de 1968, sucedendo Guimarães Rosa

A memória da inteligência brasileira

ABL foi fundada por grupo de jovens escritores

Fernanda Castilho
2º ano de Jornalismo

A Academia Brasileira de Letras (ABL) foi criada a partir de uma idéia de um grupo de jovens escritores. Em 1896, na redação da Revista Brasileira, José Veríssimo e seus parceiros começaram as sessões preparatórias. Em 15 de dezembro, Machado de Assis já era aclamado o Presidente e, no ano seguinte, foram definidos a Diretoria e os estatutos.

Em 20 de julho daquele ano, na antiga sala do *Pedagogium*, na rua do Passeio, instalou-se oficialmente a Academia, com os discursos do Presidente Machado de Assis, do Secretário-Geral Joaquim Nabuco, e o relato das atividades preparatórias a cargo do Primeiro-Secretário Rodrigo Octavio. Na sessão inaugural, tomaram posse os 40 fundadores. Cada um deles, ao escolher um patrono para sua cadeira, perpetuou a memória de um grande nome das letras brasileiras.

A Academia não tinha uma casa própria, mas em 1923 o governo francês doou uma réplica do *Petit Trianon* de Versalhes. O edifício tem um pavimento no térreo de Salão Nobre e outras belas salas. O destaque é a Sala dos Poetas Românticos e a Sala Machado de Assis. No andar superior, estão a Sala de Sessões, a Biblioteca e o salão de chá.

Literatura

O regionalismo universal

Tradição literária que experimentou o apogeu no Nordeste teve no escritor mineiro uma renovação

Julyene Martins da Silva
2º ano de Jornalismo

A tradição regionalista no romance brasileiro se formou no decorrer de uma longa trajetória, que teve início com as preocupações nacionalistas dos autores românticos do século 19. Já os escritores da geração de 1930 passaram a interpretar a realidade regional como "estímulo e substância" da arte literária e, assim, essa literatura atingiu plena maturação, particularmente no Nordeste, sobretudo graças à excepcional fecundidade e qualidade de José Lins do Rego, Jorge Amado e Graciliano Ramos.

A zona canavieira do Nordeste foi, até o final do século XVII, o pólo econômico mais importante do Brasil. Em torno da lavoura de cana criaram-se as primeiras formas estáveis de colonização – patriarcal, baseada no trabalho escravo, e que deixou marcas profundas na região. Isso propiciou a formação de rica tradição cultural.

Segundo José Maurício Gomes de Almeida, em *A tradição regionalista no romance brasileiro* (Topbooks, 1999) para ser regional uma obra de arte não tem somente que estar localizada numa região, mas deve retirar sua "substância real" desse local. "Romances tidos tradicionalmente como regionalistas não o são, ou neles o regionalismo se manifesta apenas superficialmente." Para o autor, há casos de romances nordestinos e sociais, mas não propriamente regionalistas.

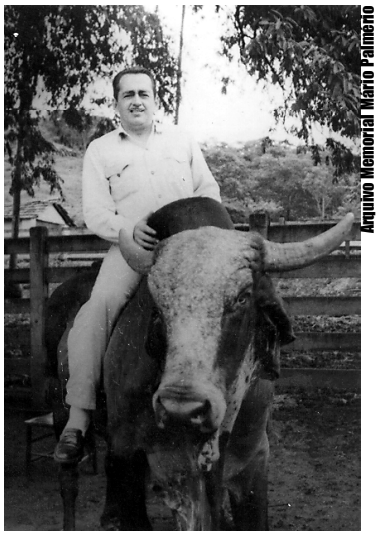
O autor afirma que o romance de Rachel de Queiroz, *O Quinze,* pode ser considerado regionalista: "tanto o ambiente natural – a seca, a paisagem agreste – quanto a realidade social e humana fixada no romance – a luta do homem pela sobrevivência profunda, o êxodo e os dramas inerentes a ele – apresentam uma vivência profunda da região." O regionalismo encontra-se também presente no estilo, com a assimilação das variações lingüísticas ao processo narrativo.

Relação íntima entre realidade ficcional e realidade física, humana e cultural da região faz o romance regionalista

Gomes de Almeida apresenta uma única exigência para que uma obra possa ser considerada regionalista: a existência de uma relação íntima entre a realidade ficcional e a realidade física, humana e cultural da região focalizada. Para o autor, as regiões de exploração econômica – como nas áreas de monocultura ou nas zonas pastoris – estavam predestinadas a despertar o sentimento regionalista, que tem também como característica a denúncia social.

Mário Palmério representa o regionalismo mineiro em suas obras *Vila dos Confins* e *Chapadão do Bugre*. Esses romances reúnem dados minuciosos de Minas Gerais, como a descrição física do sertão, dos peixes, dos animais e da vida sertaneja – mas sobretudo da linguagem e das expressões regionais que caracterizam suas obras.

Há uma crítica freqüente por parte de estudiosos que vêem no regionalismo um "localismo redutor", um rebaixamento de valores estéticos e humanos. Mas as obras que adquiriram sentido universal – como as obras de Palmério – provaram que as obras regionalistas possuem limites, mas nada as impedem de alcançar o universalismo na literatura brasileira.



Arquivo Memorial Mário Palmério

Palmério era um conhecedor autêntico da vida sertaneja do Triângulo Mineiro

reprodução

História

Obra de Palmério é tema de projeto de pesquisa

Estudo investigará ligações entre História e Literatura na obra do escritor

Kátia Matias
2 ano de Jornalismo

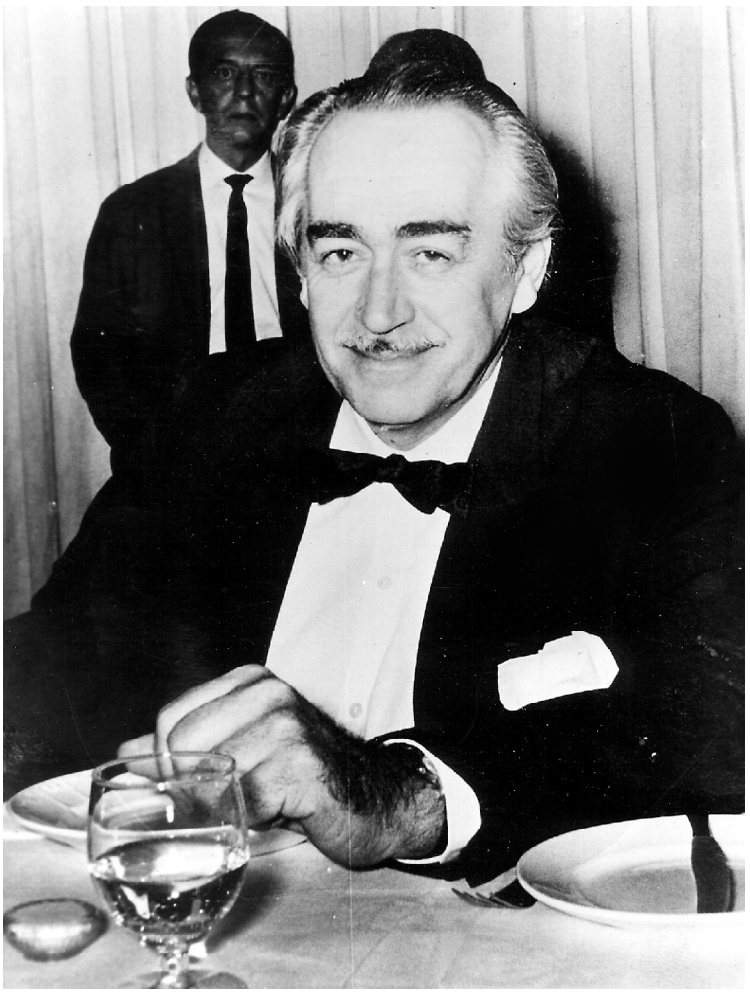
A professora de História na Uniube, Maria Aura Marques Aidar, está desenvolvendo um projeto de pesquisa para ingressar no mestrado na Universidade de Uberlândia (UFU), onde vai estudar os dois livros de Mário Palmério: *Vila dos Confins* e *Chapadão do Bugre*. Para ela, esses romances revelam muito da história política do período em que foram escritos (1956 e 1966).

Professora recomenda que pessoas leiam os romances para compreender melhor a história da região

Maria Aura explica que, nos campos de investigação da História, há os estudos de "História Cultural", que por sua vez comporta uma vertente que pesquisa "História e Literatura". Nessa linha historiográfica, tenta-se compreender as fronteiras entre a ficção e o real, o imaginário e a representação da realidade. Maria Aura se propõe a verificar nesses romances até onde vai a informação histórica e o que é eminentemente ficção literária.

Ela escolheu o tema História e Literatura por interessar-se pela história cultural e por gostar muito de ler – sobretudo literatura brasileira do século XIX e início do século XX. "Através dos livros você pode conhecer a cultura de um povo, a sociedade da época e até os preconceitos muitas vezes velados de determinado povo, espaço e tempo" explica Maria Aura.

Assim a professora recomenda que as pessoas leiam os romances para compreender melhor a história da região. Para ela, é possível conhecer muito do contexto de Uberaba, de Minas Gerais e do país nesses livros. As delícias de uma pescaria, de uma caçada, e até mesmo as estratégias da política são reveladas minuciosamente por este grande observador que foi Mário Palmério.



Embaixador no Paraguai, Palmério compôs polcas e guarânias de sucesso

Música

Não diga não!

Guarânias cantam as noites escuras do Paraguai

Guilherme Marinho
2º ano de Jornalismo

É estranho como não conhecemos os nossos vizinhos. O Paraguai, por exemplo, guarda um tesouro que muitas vezes é ignorado pela maioria do povo brasileiro: as guarânias, manifestações da cultura de um povo que tem duas línguas oficiais – o espanhol e o guarani. O estilo musical recebeu esse nome justamente devido à língua oficial do país: o guarani. Curiosamente, a maioria da músicas são cantadas em espanhol.

Mais esquecido talvez seja o fato de que um de nossos imortais da Academia Brasileira de Letras foi um composior de guarânias. Mário Palmério compôs, entre outras, "No digas no", "Noche de Asunción" e a mais famosa de todas: "Saudade". As músicas foram compostas enquanto Palmério foi embaixador naquele país. Nomeado no governo de João Goulart e deposto no Golpe Militar, o imortal passou dois anos de sua vida conhecendo a "noche de Asunsión" e compondo sobre ela.

As guarânias de "Don Mário" – como o chama o jornalista Mauro Santayana – foram interpretadas por artistas como Oscar Escobar, Neca Gonzalez e Oscar Aguajo. É dito que este estilo de música lembra muito o sertanejo do nosso Brasil. O romantismo e a "dor de corno" reinam absoluto. Entretanto, levam um toque melancólico típico da boemia paraguaia, de uma toada bonita, leve e simples.

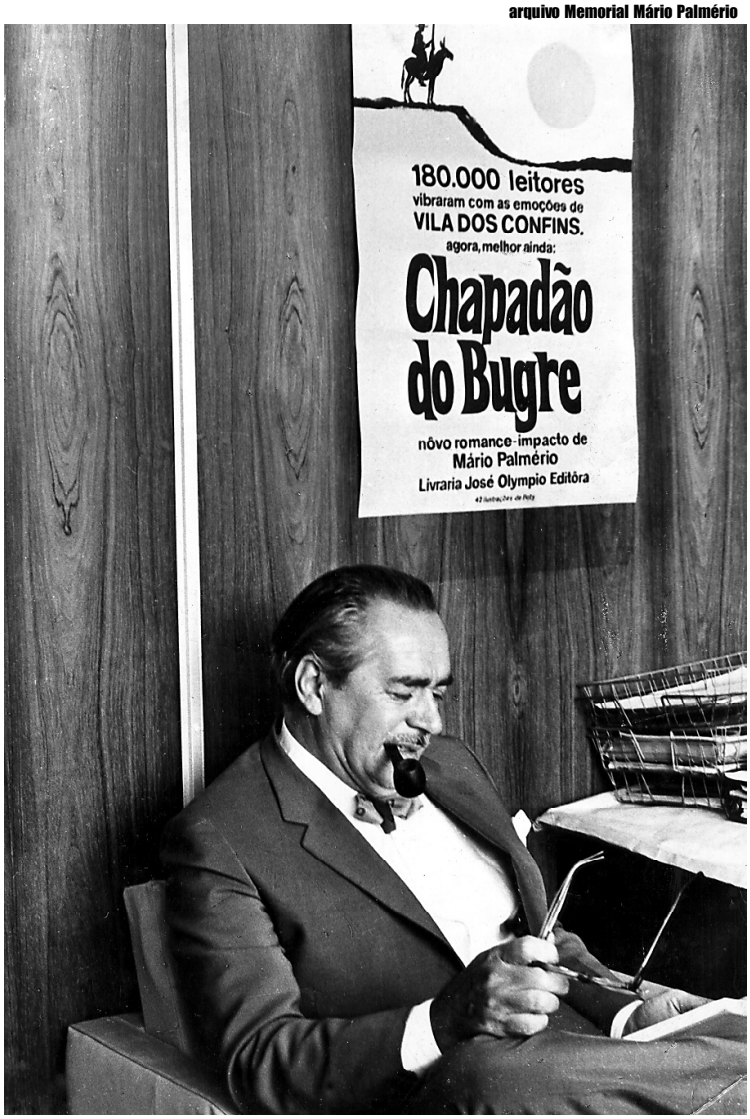
Resenha

Alma se lava é com sangue

Chapadão do Bugre, o segundo romance de Palmério, foi inspirado em uma chacina ocorrida em Passos (MG)

Graziela Christina de Oliveira
2 º ano de Jornalismo

arquivo Memorial Mário Palmério



Romance foi lançado pela José Olympio em 1966

Chapadão do Bugre, interior de Minas, início do século XX, época de coronéis e jagunços, de mandar quem pode e de obedecer quem tem juízo, de lavar a alma com sangue. É nesse clima que se passa a história de José de Arimatéia, sujeito bom, de pouca prosa, muito reservado, dentista ambulante, enrabichado por Maria do Carmo.

Os dois se conheceram quando ela foi até o consultório dele. Aos poucos, foi crescendo o sentimento. Mas povo da roça, tudo sistemático, com muito custo, só pegar na mão; no mais, tem que esperar o casório.

Uma época em que também se devia muito favor, outra questão de honra. Sem pais, sozinho no mundo, José tinha uma profunda admiração, quase uma obrigação mesmo para com seu Valico, que o acolheu e pediu para que lhe ensinassem o ofício de dentista. Seu Valico considerava José como um filho, então, nada como mostrar gratidão convidando-o para padrinho, abençoar o casamento.

E em tempo de chuva, estrada de terra, atoleiro na certa! Mas José de Arimatéia resolveu, assim mesmo, ir à casa de seu Valico, enfrentando chuva forte, vento frio, escuridão do mato, apenas iluminado pelos vagalumes. É mais não teve jeito não, sô! O caminho virou pura lama e nem mesmo a besta inseparável de José, a Camurça, conseguiu vencer o temporal. Animal bom aquele: companheiro, fiel; que deu trabalho no começo, mas hoje dava muita alegria ao dentista.

Pois é, mais nem mesmo a Camurça deu conta do recado e o jeito foi voltar pra trás. E de súbito, bateu aquela saudade danada de do Carmo e uma vontade doida de vê-la. E ele foi, já que tinha que voltar mesmo, podia dar uma passadinha, chamar na janela, só um pouquinho...

E foi a partir daí que desandou tudo e a tragédia aconteceu. Não é que José descobriu que a do Carmo, moça prendada, dedicada, uma santa, não era nada daquilo? José pegou a donzela de futrico com Inacinho, filho dos padrinhos dela. A raiva subiu a cabeça de José que, sem pensar, matou o sem vergonha a machadadas e, depois, saiu a procura de Maria do Carmo, para fazer o mesmo com ela! Mas sem sucesso, pois ela havia se embrenhado pelo matagal a fora, e como ela conhecia muito bem aquele lugar, José largou mão de achá-la e caiu no mundo, com sua besta, pelas entranhas daquele sertão...

Então começou, de fato, o desenrolar da história, uma sucessão de gente querendo se vingar

Então começou, de fato, o desenrolar da história, uma sucessão de gente querendo se vingar, mandando peão atrás de José, seguir os passos dos companheiros dele, pra ver se descobriam onde ele tinha se escondido.

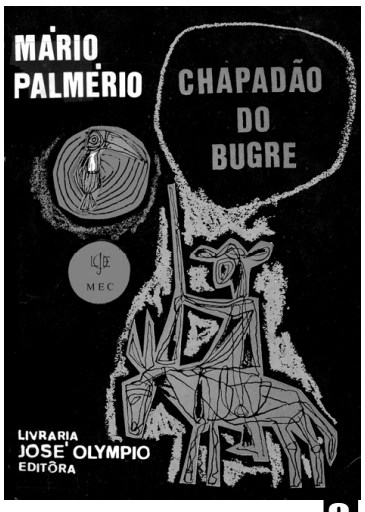
E era assim mesmo, naquele tempo, quando ocorria um fato como esse: a família do morto tinha que se vingar, correndo o mundo inteiro, se fosse preciso, até achar o assassino e dar o troco, na mesma moeda: fazer justiça.

Mas isso virava uma encrenca sem fim. A cada acontecimento, um queria honrar o nome da família, algo muito tradicional, importante mesmo praquela gente. E todo mundo ficava sabendo, cidadezinha pequena, o boca-a-boca corre ligeiro. E num instante, os comentários já estavam nas rodas de conversa.

Então, o pai do Inacinho, seu Tonho Inácio, resolveu se vingar de uma maneira que José não esperava: matando seu Valico. Isso foi uma facada no coração de Arimatéia, que jurou não descansar enquanto não pegasse seu Tonho Inácio.

Pois bem, a perseguição a José continuou, mas ele conseguiu mandar Tonho para debaixo da terra. E a onda de matança se arrastou por mais algum tempo na cidadezinha do Chapadão.

E assim se faz essa aventura: num lugar marcado pela violência e pela brutalidade de homens que se julgam donos de tudo, jogando uns contra os outros, provocando a raiva e a destruição. Essa obra é baseada num episódio verídico, ocorrido na cidade de Passos, interior de Minas, e que conseguiu passar de maneira emocionante a trama vivida no local, com personagens marcantes, de espírito, com uma descrição impecável e uma linguagem rica e fiel às raízes daquele tempo.



Memória

Centro de Documentação preservará acervo

Objetivo é organizar documentos para incentivar e facilitar trabalhos de pesquisadores

Andresa Afonso
2° ano de Jornalismo

Por que trabalhar com a documentação da vida pessoal e profissional de Mário Palmério? Em seus 80 anos de vida, Palmério exerceu várias atividades e em cada uma delas foi reunindo uma série de registros. Ele foi professor, criador de faculdades, deputado federal, escritor, embaixador, compositor, além de fundador da Uniube.

O Centro de Documentação já está reunindo registros em vários tipos de formatos: correspondências, fotografias, *slides*, agendas e os diários de duas viagens que ele fez para a Amazônia. O acervo é chamado de "arquivo privado", pois reúne documentação de uma pessoa pública, que teve importância nacional. Assim, esses documentos têm valor não só para família, mas também para toda a sociedade.

A coordenadora do Centro de Documentação, Cristiane Ferreira de Moura, conta que esse acervo até então estava disperso, em caixas de papelão. "Muitas das fotos e recortes de jornal estavam colados em folhas de papel, o que danifica esses documentos." Ela diz que outra das grandes dificuldades encontradas são os clipes juntando fotografias: além de amassá-las, com o tempo essas peças de metal enferrujam e contaminam as fotos.

Marcas de caneta esferográfica também danificam, porque essa tinta é ácida e corrói o papel com o tempo. Fitas *durex*, informa a coordenadora, também são grandes vilãs. "Muitas vezes as pessoas até têm boa intenção ao querer colar fotos rasgadas com *durex*, mas precisamos pensar a longo prazo. Em poucos anos o *durex* seca, descola e deixa manchas irreversíveis no documento, podendo até mesmo comprometer a leitura. O que parecia uma solução à curto prazo, vira um problema lá na frente", explica.

"Estamos trabalhando para os pesquisadores de hoje, e também para a posteridade, para o benefício de estudiosos que ainda nem nasceram"

Em um Centro de Documentação profissional, até mesmo as caixas para armazenar devem ser especiais – de PH neutro – para que as fotografias sejam apropriadamente acondicionadas. "O arquivo deve se estruturar para preservar esses documentos não por dez ou vinte anos, mas para cem ou duzentos anos. Estamos trabalhando para os pesquisadores de hoje, e também para a posteridade, para o benefício de estudiosos que ainda nem nasceram".

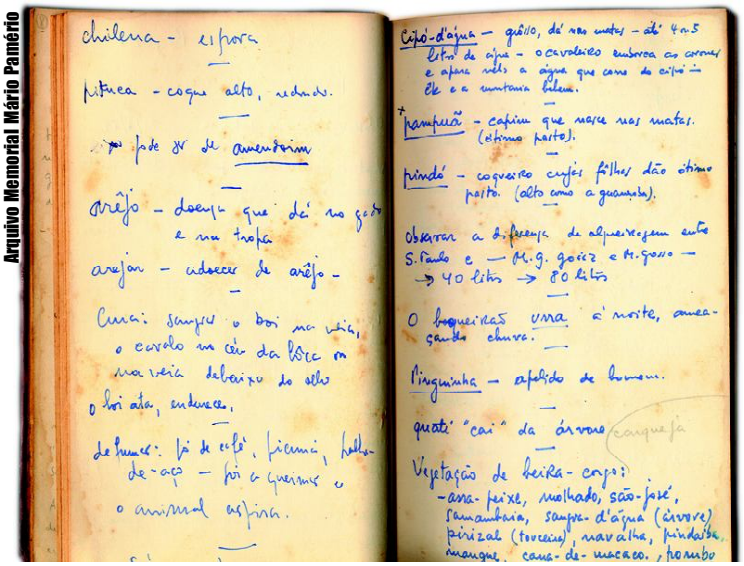
Para que a documentação dure o maior tempo possível, o primeiro passo, que já começou a ser feito, é a higienização dos documentos: uma limpeza técnica completa, de folha a folha, retirando a poeira. Para isso, a equipe do projeto Memorial Mário Palmério já conta com o apoio de dois alunos bolsistas: o estudante de História, José Augusto da Silva Queiroz, e a aluna de Comunicação Social, Aline Veloso Mendes. "Nesses poucos dias de trabalho, os dois se mostraram muito competentes e dedicados. Será um grande aprendizado para todos", diz a coordenadora.

A pesquisa histórica, feita por Cristiane Ferreira e o jornalista e professor André Azevedo da Fonseca – pós-graduando em História do Brasil na PUC-MG – buscará informa-

Neuza das Graças

Segundo Cristiane Ferreira, coordenadora do projeto, o Centro de Documentação já conta com mais de mil fotografias tiradas por Mário Palmério no período em que viveu na Amazônia. Material ainda precisa passar por um processo de higienização e planificação

Arquivo Memorial Mário Palmério



Manuscrito esboça glossário que Palmério escreveu para seus próprios livros

ções precisas para cada documento. “Nas fotografias, por exemplo, vamos identificar e registrar quem são as pessoas e qual o momento histórico em que determinada foto foi tirada – enfim, vamos inventariar cada um dos documentos”, explica o jornalista.

Em um segundo momento, o Centro de Documentação vai transcrever e digitalizar o acervo para deixar grande parte dos textos e fotos disponíveis na Internet para consulta pública. O professor André Azevedo também vai coordenar esse processo.

Documentos

Cristiane Ferreira diz que no contato com a documentação de Mário Palmério encontrou diários muito minuciosos. O escritor parecia sempre andar com uma agenda, com várias anotações, demonstrando ser uma pessoa muito observadora.

Uma grande curiosidade ainda pouco explicada foram suas permanências na Amazônia. Na sua segunda viagem à região (1978-1987) ele deixou registrados diversos diários com impressões pessoais da vegetação e da cultura local. Em cadernos como os de 1978 e os de 1981, Palmério anotou a rotina, as pessoas que o visitavam no barco e até mesmo as impressões de cada visitante. Já foram encontradas 1.038 fotos tiradas por Mário Palmério, somente neste período amazônico. “Infelizmente essas fotos estão, em sua grande maioria, emborcadas – que é quando, devido à falta de controle de temperatura e umidade no acondicionamento, a fotografia se curva. Precisamos mandar higienizá-las e planificá-las – ou seja, torná-las ‘retinhas’ novamente. Essas fotos são inéditas. O Brasil inteiro tem curiosidade em relação à esse período da vida de Palmério”, diz a coordenadora.

Existe também entre essa documentação um glossário para suas obras, totalmente inédito. Palmério dizia que “a língua do povo não está nos dicionários”. Assim, como em seus livros ele usava um linguajar bem regional, o escritor preparou um glossário para o vocabulário sertanejo de seus romances. A coordenadora informa que esse “dicionário palmeriano” será transcrito em breve, pois atualmente está manuscrito ou datilografado em folha de seda, um suporte muito frágil. “Isso é outra das muitas atividades urgentes que temos pela frente”.

Palmério dizia que “a língua do povo não está nos dicionários”. Assim, o escritor preparou um glossário para o vocabulário sertanejo de seus romances

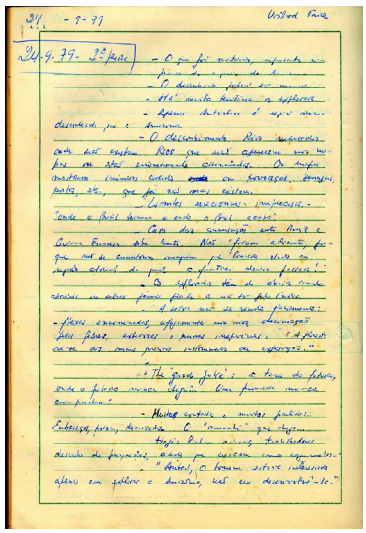
Por enquanto, o Centro de Documentação está sendo estruturado na sala de obras raras da Biblioteca Central da Uniube. A previsão é que seja inaugurado em setembro de 2005.

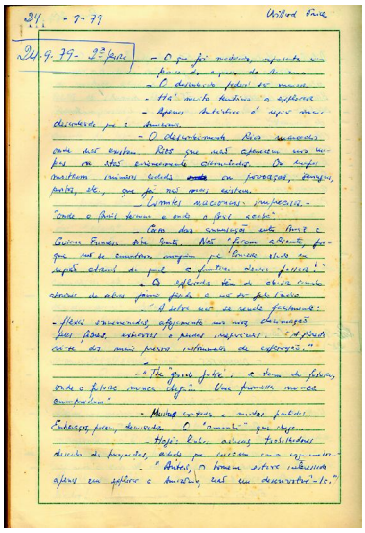
Neuza das Graças

Além de escrever a biografia, o jornalista e professor da Uniube, André Azevedo da Fonseca, vai coordenar o processo de transcrição e digitalização do acervo histórico de Mário Palmério

fotos: arquivo familiar e arquivo Memorial Mário Palmério

O garoto Mário Palmério, em fotos do final da década de 10 e começo da década de 20





Diários inéditos do período da Amazônia serão transcritos e estudados

Fotografias sem referências serão identificadas e contextualizadas historicamente

Preservação

Indústria cultural contra a memória

Como na fórmula secreta da Coca-cola, fabricantes de CDs não informam as propriedades químicas de seus produtos e inviabilizam estudos de conservação de documentos digitais

Cristiane Ferreira de Moura
Especial para o Revelação

A guarda e a conservação de documentos escritos é uma prática que remonta à antigüidade. Presume-se que foram os gregos os primeiros a ter essa consciência histórica. No século VI a.C. os atenienses já guardavam seus documentos de valor no templo de Metroon (a mãe dos deuses), que ficava junto à corte de justiça, na praça pública em Atenas. Naquela época, o suporte tradicionalmente utilizado era o papiro. Feito de fibras vegetais (como o linho), o papiro assegurou uma vida longa às informações, atravessando a antigüidade e chegando até à Idade Média – quando então foram duplicados pelos monges copistas.

Para muitos historiadores positivistas, os documentos oficiais ainda hoje são considerados fontes únicas e exclusivas na tentativa de se entender o passado. No entanto, no século XX, uma nova corrente historiografica chamada *Escola dos Annales* chamou a atenção para a complexidade humana e criticou a limitação de se utilizar apenas documentos escritos como fontes. As mudanças ocorridas no século passado, no âmbito político, econômico e social, haviam provocado novos questionamentos que os documentos escritos por si só não conseguiam mais responder. Assim, novas formas de registro passaram a ser consideradas documentos históricos, como por exemplo: fotografias, cartas, diários e, mais recentemente, graças ao avanço tecnológico, *slides*, discos, fitas, filmes, CD-Rom e DVD.

Se nos séculos anteriores bastava a alfabetização para se fazer a leitura de documentos escritos, com as maioria das mídias atuais precisamos também das máquinas de leitura

Do papiro ao mundo digital o homem continua registrando informação. No entanto, se nos séculos anteriores bastava a alfabetização para fazer a leitura de documentos escritos, com as maioria das mídias atuais precisamos também das máquinas de leitura. Para ouvir um CD, precisamos necessariamente do aparelho de reprodução desses discos. Para ver um filme, precisamos do vídeo-cassete para decodificá-lo e de um monitor de TV para exibi-lo.

As vantagens tecnológicas são anunciadas a todo momento; a produção de novos equipamentos, mais eficientes, ágeis e compactos fascinam e encantam. Evidentemente, a digitalização e transcrição de documentos históricos e sua disponibilização na Internet ou em CD-Rom está sendo um grande aliado na democratização da informação.

No entanto, essas inovações têm preocupado e tirado o sono dos guardiães da memória: os arquivistas. Sua missão é, dentre tantas outras, assegurar maior durabilidade ao documento histórico. Para isso, conhecer a estrutura fisíco-química do material é de extrema importância para se planejar uma política de conservação.

Cada suporte é fabricado através de matérias-primas diferentes, e por isso exigem procedimentos específicos para sua conservação. O papel, feito de celulose – um material orgânico – exige um tratamento próprio. Não combina com umidade, é alvo de insetos, degrada-se na presença de fungos, poeira, etc. Películas de filme, produzidas em acetato, pedem outro tipo de acondicionamento. Material altamente combustível, o acetato exige um cuidado muito especial no controle da temperatura ambiente. Enfim, de acordo com a composição química de cada material, planeja-se a estratégia de conservação.

Mas no caso dos CDs isso ainda não foi possível. Segundo o historiador Clóvis Molinari Jr., além de ser um material extremamente frágil, sua estrutura fisico-quimica é desconhecida. Como acontece com a misteriosa fórmula da Coca-cola, as multinacionais produtoras desses discos compactos não liberam a composição química de seus produtos, de forma que torna-se impossível planejar corretamente seu armanezamento a longo prazo. Como não conhecemos suas propriedades, não sabemos como protegê-los e nem mesmo por quanto tempo durarão.

Preservação de máquinas

Os arquivistas também nos chamam a atenção para a importância de se preservar as máquinas que fazem a leitura dos documentos audiovisuais.

Cada suporte é fabricado através de matérias-primas diferentes, e por isso exigem procedimentos específicos para sua correta acomodação e conservação

Quando determinado aparelho deixa de ser produzido e é automaticamente substituído por outro "mais moderno", perde-se a oportunidade de ler um grande número de informações. Quantas e quantas pessoas não possuem em casa inúmeros discos de vinil, mas estão privadas de ouvi-los porque não se fabricam mais vitrolas? O mesmo vem acontecendo com as fitas cassetes e os VHS. Muitos têm optado em fazer a migração desses dados para a mídia digital, descartando assim o original, deixando suas máquinas de lado por terem se tornado obsoletas. É preciso que se tenha consciência de que esses equipamentos além de necessários para se fazer a leitura possuem uma importância museológica e histórica.

Não podemos deixar que a "memória" seja reduzida a uma lógica industrial e ultra-consumista de mercado. Precisamos discutir abertamente essas questões e começar (quem sabe?) a exigir dos fabricantes que garantam uma maior durabilidade ou uma automática conversibilidade de seus produtos, comprometendo-se também com a preservação da memória. Afinal, favorecer o registro e a leitura de nossa cultura também deve ser incluído nos programas de responsabilidade social das empresas.

Restauração digital

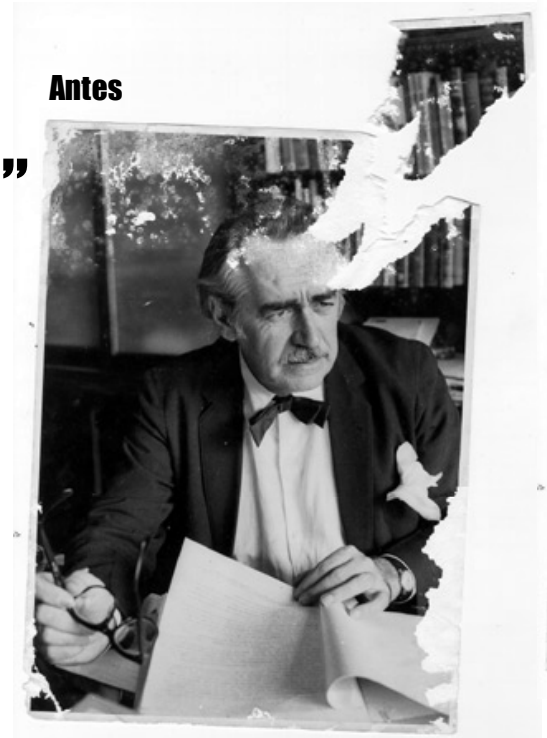
Fotografias “novas em folha”

Dependendo do estágio de degradação da fotografia, é possível restaurá-la através de diversos tipos de técnicas. A restauração física na foto original é o ideal, pois conserva o documento preservando também o suporte histórico. No entanto, essa técnica é muito cara e melindrosa, e são raros os profissionais habilitados a executar esse trabalho no país.

Uma outra maneira muito eficaz é restauração digital, feita através de programas de computação gráfica. A foto é digitalizada e reconstruída, pixel à pixel (medida de arquivos de imagem digital), através de simulação das texturas encontradas na própria superfície da foto. A técnica funciona como um enxerto, onde partes da superfície são aproveitadas para a recomposição das falhas. A imagem é então impressa em papel fotográfico através de uma impressora especial.

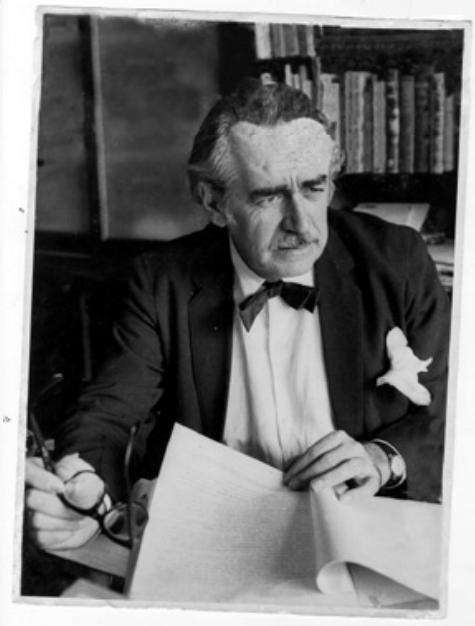
A restauração digital é um método trabalhoso e sofisticado, mas muito eficiente e capaz de mostrar resultados surpreendentes.

Antes



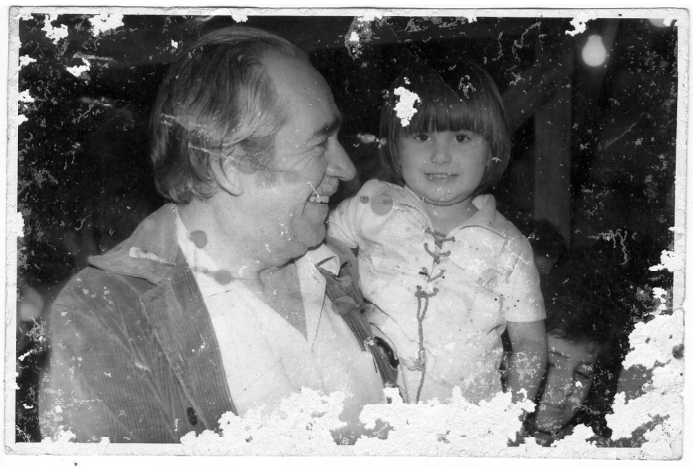
Depois

fotos: arquivo Memorial Mário Palmério

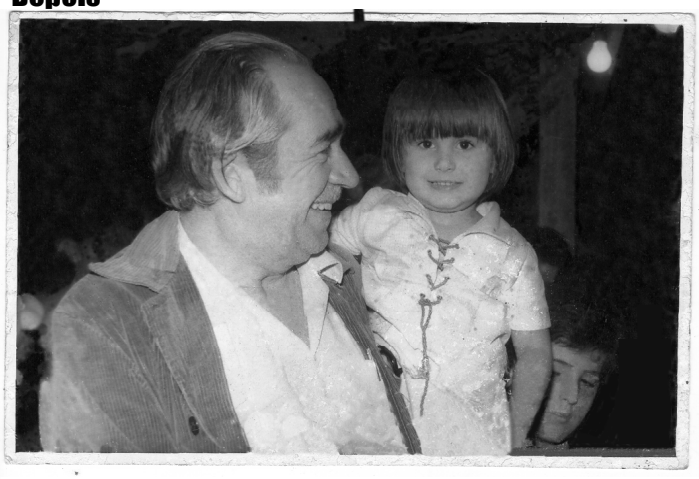


Na técnica digital, partes da própria imagem são aproveitadas para a recomposição das falhas

Antes



Depois



Sequência mostra, em cinco fases, a evolução no processo de restauração digital de uma fotografia.
Essa imagem foi escolhida como a marca do projeto para simbolizar a proposta de revitalização da obra de Mário Palmério.

Inédito

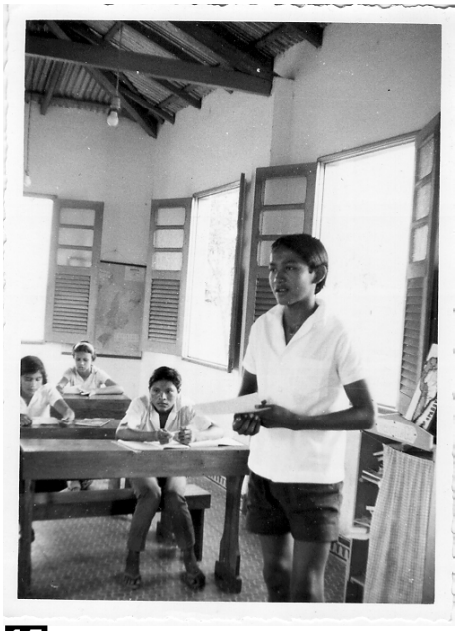
Registros da Amazônia

Em suas duas expedições, Mário Palmério tirou milhares de fotografias da região amazônica. Confira alguns exemplos

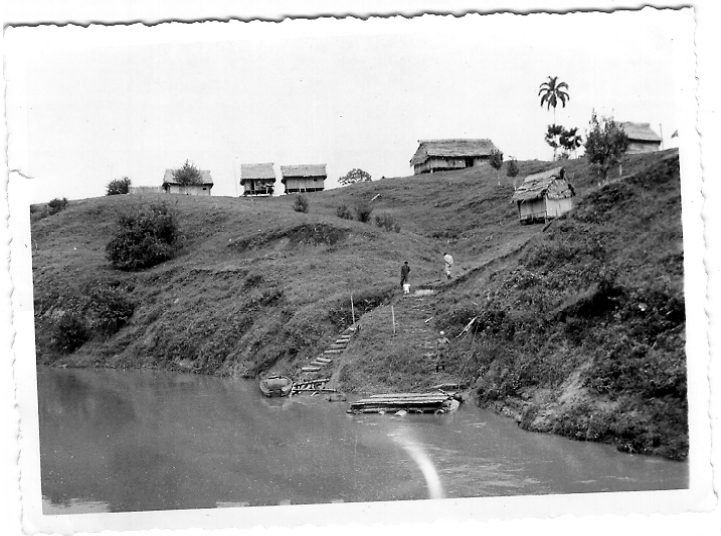
fotos: arquivo Memorial Mário Palmério

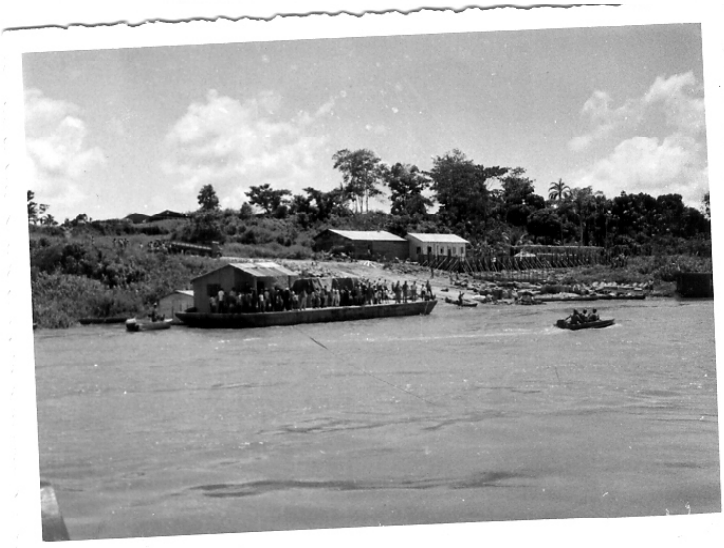
Mário Palmério entre Apoena Meireles (o jovem de chapéu) e Francisco Meireles, sertanistas responsáveis pela pacificação de tribos indígenas na Amazônia, em foto tirada durante a primeira viagem do escritor à Amazônia (fev. de 1969 a fev. de 1970).

No decorrer do projeto, as fotografias serão identificadas e contextualizadas pelos pesquisadores



ESCOLA
A FÉ
AMANDARI





Especial

Conheça o projeto Memorial Mário Palmério

Leia os trechos que tratam do diagnóstico, dos objetivos e dos procedimentos de cada programa

André Azevedo da Fonseca
Cristiane ferreira de Moura
Especial para o Revelação

O Projeto Memorial Mário Palmério se propõe a organizar e divulgar o legado cultural e a memória do escritor, empreendedor, político, educador e fundador da Universidade de Uberaba. O plano está estruturado em quatro programas complementares que serão desenvolvidos da seguinte maneira:

a) Centro de Documentação Mário Palmério: Organização e catalogação do acervo de Mário Palmério; instituição de um centro de referência documental (manuscritos, agendas, diários, slides, fotografias, fitas, vídeos, dissertações, teses, etc) para subsidiar trabalhos de estudantes e pesquisadores de todo o país.

b) Portal Mário Palmério: Iniciativa inédita que digitalizará e organizará em uma base de dados online o acervo histórico do escritor, constituindo um site oficial de informação multimídia sobre sua vida e obra.

c) Biografia Oficial de Mário Palmério: Pesquisa, redação e publicação da biografia de Mário Palmério em 2006 – ano do aniversário de 10 anos de seu falecimento.

d) Memorial Mário Palmério: Consolidação do projeto, instituição de um espaço museográfico permanente e de um centro cultural para a exibição de mostras de arte, desenvolvimento de seminários e projetos literários de expressão nacional.

1 Introdução e Justificativa

Mário de Ascenção Palmério (1916-1996), educador, empreendedor, político e romancista, construiu na vida pública brasileira uma trajetória singular, marcada por feitos ambiciosos em todos os campos em que atuou. Foi ele quem deu os primeiros passos para a transformação do Triângulo Mineiro em um pólo universitário. Mário Palmério foi deputado federal por três mandatos, com atuação marcante na Comissão de Educação e Cultura. No governo João Goulart, exerceu o cargo de embaixador do Brasil no Paraguai, promovendo intenso diálogo cultural entre as duas nações hoje parceiras no Mercosul. Já na maturidade intelectual, publicou "Vila dos Confins" e "Chapadão do Bugre", romances essenciais da literatura brasileira contemporânea, o que lhe valeram a cadeira nº 2 na Academia Brasileira de Letras, sucedendo Guimarães Rosa. Mário Palmério percorreu o rio Amazonas e seus afluentes, levantando dados sobre a realidade física, social e cultural daquela região. Viveu num barco batizado de "Fray Gaspar de Carvajal" e recebeu cientistas e naturalistas de todo o planeta. Em 1987 voltou definitivamente ao Triângulo Mineiro, dirigiu as Faculdades Integradas de Uberaba (Fiube) e em 1988 fundou a Universidade de Uberaba (Uniube). Mário Palmério faleceu no dia 24 de setembro de 1996, na cidade de Uberaba.

Salvaguardar a memória do educador, empreendedor, político e intelectual Mário Palmério, através de um projeto à altura de sua expressão nacional, é uma aventura comparável apenas à sua própria trajetória. Mas é preciso fazê-lo, urgentemente, com o mesmo espírito audacioso que sempre o caracterizou. Primeiro porque, se protelarmos essa empreitada, corremos o risco de desperdiçar a documentacão que hoje está dispersa. Da mesma forma, temos urgência em gravar depoimentos de velhos companheiros; caso contrário, a reconstrução de sua memória se tornará incompleta, teremos menos subsídios para organizar sua biografia e o país deixará de compreender com profundidade a história desse imortal.

Em segundo lugar, não podemos deixar escapar a oportunidade de celebrar em alto nível o aniversário dos 10 anos de seu falecimento, que se dará no dia 24 de setembro de 2006. Essa data marcará um momento histórico e, potencializada pela boa execução desse projeto, pode se tornar um símbolo para redespertar no país o interesse por sua obra.

Mário Palmério percorreu o rio Amazonas e seus afluentes, levantando dados sobre a realidade física, social e cultural daquela região

A Universidade de Uberaba oferece naturalmente as melhores condições para constituir-se no centro irradiador desse trabalho. A cidade concentra um grande número de contemporâneos que conviveram com Mário Palmério. A região do Triângulo Mineiro foi o cenário mítico escolhido pelo escritor para desenvolver seus romances, e a própria cultura regional já revela muito do arcabouço intelectual que permeou sua obra. A Uniube conta com uma infra-estrutura física e com um corpo discente nas áreas de História, Letras e Comunicação Social que podem ser mobilizados, através de oficinas, envolvimento de disciplinas e atividades complementares para apoiar a execução do projeto.

arquivo Memorial Mário Palmério

Mário Palmério criou na década de 40 o Liceu do Triângulo Mineiro

Enfim, simultânea à urgente demanda por um trabalho sólido, amplo e permanente que faça juz à vida pública de Mário Palmério, temos todas as condições físicas e humanas para a execução desse projeto.

2 Objetivos Gerais

2.1 Instituir um centro de referência documental para conservar o acervo histórico de Mário Palmério e apoiar pesquisadores e pessoas interessadas em sua vida e produção intelectual;

Reunir e centralizar os arquivos de Mário Palmério é o primeiro passo para a sistematização de seu legado e preservação de sua memória

2.2 Constituir um site oficial de informação online e multimídia sobre Mário Palmério, organizando na Internet um banco de dados com textos, documentos, fotos e arquivos multimídia sobre o escritor;

2.3 Estabelecer no país um livro de referência sobre Mário Palmério;

2.4 Criar um espaço museográfico sobre sua a vida e obra, abrangendo também documentação sobre a cultura da região.

3 Procedimentos gerais

Com o objetivo de preservar e divulgar o legado cultural do escritor, o Projeto "Memorial Mário Palmério" propõe quatro programas que se darão de forma gradual e simultânea. São eles:

3.1 Instituição do Centro de Documentação Mário Palmério

3.2 Desenvolvimento na Internet do Portal Mário Palmério

3.3 Pesquisa, redação e publicação da Biografia Oficial de Mário Palmério

3.4 Instalação do Memorial Mário Palmério

Nos capítulos seguintes, vamos detalhar o diagnóstico, os objetivos e os procedimentos para executar cada um dos quatro programas.

4 Centro de Documentação Mário Palmério

Organização e catalogação do acervo de Mário Palmério; instituição de um centro de referência documental (manuscritos, agendas, diários, slides, fotografias, fitas, vídeos,

dissertações, teses, etc) para subsidiar trabalhos de estudantes e pesquisadores de todo o país.

4.1 Diagnóstico e justificativa

Atualmente encontramos arquivos pessoais de Mário Palmério – manuscritos inéditos, agendas, diários, slides, fotografias e outros documentos – desorganizados e dispersos em caixas de papelão armazenadas de forma inadequada nas dependências da universidade. As folhas avulsas estão amassadas, algumas fotos já apresentam proliferação de fungo, muitos papéis já apresentam sinais de degradação. A falta de adequada climatização – exposição ao calor, à umidade e à poeira – podem provocar danos irreversíveis a esses documentos.

Será necessário pesquisar, identificar e inventariar esses documentos, assim como digitalizá-los, transcrevê-los e armazená-los digitalmente

Felizmente, esse material ainda pode ser recuperado, catalogado e conservado em um centro de documentação. Da mesma forma, muitos dos companheiros, parceiros, colegas e velhos funcionários mantém nas lembranças pessoais fragmentos preciosos da memória histórica do escritor. Assim, utilizando os procedimentos do Jornalismo e da História Oral, ainda é possível gravar depoimentos para a constituição de um arquivo sonoro. Além disso, os antigos colegas, os amigos e sobretudo a família ainda mantêm arquivos que podem ser reproduzidos e organizados neste centro de documentação. Reunir e centralizar os arquivos referentes a Mário Palmério é o primeiro passo para a sistematização de seu legado e preservação de sua memória.

4.2 Objetivo geral

4.2.1 Instituir um centro de referência documental para apoiar pesquisadores e pessoas interessadas na vida e na produção intelectual do escritor.

4.2.2 Objetivos específicos

4.2.2.1 Reunir, reproduzir, organizar e catalogar a documentação sobre Mário Palmério;

4.2.2.2 Consolidar um espaço adequado e permanente para preservar esses documentos;

4.2.2.3 Instituir um centro de referência documental para pesquisas sobre a história e cultura de Uberaba e região em geral.

4.3 Metodologia e procedimentos

O programa se propõe a investigar, identificar e reproduzir (ou intercambiar) de arquivos institucionais, públicos e pessoais de Uberaba, da região e do país, toda a documentação referente a Mário Palmério (manuscritos, agendas, diários, slides, fotografias, fitas, vídeos, jornais, dissertações e teses, etc). Será necessário pesquisar, identificar e inventariar referências dessa documentação, assim como digitalizar e transcrever esses documentos para armazená-los digitalmente, seguindo metodologia do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, e da Associação Brasileira de Conservadores. O programa prevê um trabalho constante de pesquisa, gravação e catalogação de depoimentos orais, de acordo com método do Museu da Pessoa. Todo o acervo estará disponível para consulta pública, seguindo o modelo da Academia Brasileira de Letras. Em parceria com a Biblioteca Central da Uniube, o programa contribuirá na organização da biblioteca particular de Mário Palmério. No processo de catalogação, será utilizado o padrão da Biblioteca Central, que obedece aos modelos internacionais biblioteconômicos.

4.4 Integração com departamentos institucionais

O Plano de Desenvolvimento Interno (PDI) da Biblioteca Central da Universidade de Uberaba já prevê a organização da coleção do escritor até 2007. Acreditamos que, com iniciativa coordenada que estamos propondo, é possível apresentar já para 2006 a catalogação de um acervo de referência nacional. A Biblioteca dispõe de uma sala climatizada no segundo pavimento, onde são guardados livros raros. A coordenação da Biblioteca admitiu a possibilidade de a referida documentação ser organizada neste espaço – que se constituiria, de fato, na sede oficial do Centro de Documentação Mário Palmério.

Para a instalação do Memorial Mário Palmério em 2006, faz-se necessário um estudo complementar para a escolha de um outro espaço físico, pois, nas atuais circunstâncias, a Biblioteca Central não tem estrutura para abrigá-lo.

4.5 Articulação com ensino e pesquisa

Não há hoje na Internet um site de qualidade que centralize um conteúdo significativo sobre a memória e a obra de Mário Palmério

A coordenação do Centro de Documentação planeja envolver estudantes bolsistas, estimular o desenvolvimento de atividades complementares e incentivar trabalhos acadêmicos nas disciplinas regulares de estudantes de História e Comunicação Social para participar da seleção, limpeza e ordenação temática e cronológica dos documentos em seus diversos formatos, assim como gravação, transcrição e digitalização dos arquivos.

5 Portal Mário Palmério

Iniciativa inédita que digitalizará e organizará em uma base de dados online o acervo histórico do escritor, constituindo um site oficial de informação multimídia sobre sua vida e obra.

5.1 Diagnóstico e justificativa

Não há na Internet um site de qualidade que centralize um conteúdo significativo sobre a memória e a obra de Mário Palmério. Ferramentas de busca online apontam por volta de 700 referências ao nome do escritor, espalhadas por centenas de sites. Algumas iniciativas dispersas e desarticuladas oferecem sínteses biográficas e bibliográficas, como os sites da Uniube e da Academia Brasileira de Letras . Existem também diversas instituições que homenageiam o escritor, como a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMS), que instituiu o prêmio Top Educacional Mário Palmério. Entretanto, os resultados das buscas online são parciais, oferecem dados incompletos e são sempre insatisfatórios para uma pesquisa mais abrangente.

Diversos projetos em âmbito nacional têm desenvolvido conteúdo de qualidade sobre os principais escritores brasileiros contemporâneos. Sites oficiais de Jorge Amado (www.jorgeamado.com.br), Érico Veríssimo (www.unicruz.edu.br/verissimo) e Graciliano Ramos (www.graciliano.com.br) são bons exemplos dessas iniciativas. Percebemos

arquivo Memorial Mário Palmério

Jantar reuniu Getúlio Vargas, presidente do Brasil; Juscelino Kubitschek, o então governador de MG; e o deputado Mário Palmério, entre outros

também que esses projetos contribuem fortemente para a popularização da obra desses autores. Além disso, a instituição de um bom ponto de referência na Internet potencializa a credibilidade do escritor, pois uma base de dados bem consolidada favorece os procedimentos de pesquisa e dissemina com mais fluência as discussões sobre suas obras.

Por outro lado não se sabe da existência no Brasil de um portal literário, dedicado a um único autor, que desenvolva uma articulação tão profunda e permanente entre o conteúdo online e as pesquisas de um centro de documentação, como propomos neste projeto. O que vemos, em regra, são sites literários limitados, incapazes de fornecer subsídios sólidos para pesquisas acadêmicas mais aprofundada.

Há iniciativas exemplares dessa articulação em outras áreas do conhecimento. A Fundação Oswaldo Cruz, por exemplo, disponibiliza online trechos de áudio e a transcrição de fitas de um acervo precioso de depoimentos orais do projeto Memória da Tuberculose. O Museu da Pessoa desenvolve na Internet, paralelamente à sua sede física, um verdadeiro museu virtual de histórias de vida, com importantes registros em áudio, texto e fotografias. O ambiente virtual do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC), mantido e desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas, é seguramente uma das mais importantes fontes de documentação de História brasileira do século XX no país.

Neste sentido, a estrutura planejada para o Portal Mário Palmério será pioneira em sua área, e seguramente servirá de modelo para outras iniciativas similares.

5.2 Objetivos gerais

5.2.1 Constituir um portal oficial de informação online e multimídia sobre Mário Palmério, organizando na Internet um banco de dados inédito com textos, documentos, fotos e arquivos multimídia sobre o escritor.

5.2.2 Objetivos específicos

5.2.2.1 Catalogar e centralizar a informação sobre o escritor já disponível na Internet;

5.2.2.2 Disseminar, multiplicar e democratizar o acervo do Centro de Documentação Mário Palmério através da digitalização gradual dos documentos;

5.2.2.3 Incentivar o interesse pela obra do escritor, garantindo informação de qualidade para estudantes, pesquisadores e interessados em geral.

5.3 Metodologia e procedimentos

Como ponto de partida o projeto se propõe a coordenar uma equipe para transcrever, digitalizar, armazenar e indexar a documentação em um banco de dados informatizado, em convergência com o Centro de Documentação. Será feito também um trabalho de busca, catalogação e centralização de informações e referências a Mário Palmério já existentes de forma dispersa na Internet. O desenvolvimento do projeto prevê a estruturação da arquitetura digital, da programação gráfica e da disposição das informações no Portal, que será cadastrado e divulgado em sites especializados e em ferramentas de busca. Este site oficial será atualizado periodicamente com informes, novos documentos e depoimentos, seguindo a metodologia proposta pelo Museu da Pessoa e pelo Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas.

O desenvolvimento do Portal prevê a estruturação da arquitetura digital, da programação gráfica e da disposição das informações online

5.4 Integração com departamentos institucionais

O Departamento de Informática da Uniube já possui infra-estrutura suficiente para abrigar a primeira versão do Portal multimídia em seus servidores.

O espaço físico da Biblioteca Central, descrito no capítulo anterior, pode abrigar o equipamento básico para iniciar o desenvolvimento desse programa.

5.5 Articulação com ensino e pesquisa

A coordenação das habilitações Jornalismo e Publicidade & Propaganda do curso de Comunicação Social da Uniube apoiam o Projeto Memorial Mário Palmério e estão dispostos a incluí-lo nas atividades do curso. A supervisão da Central de Produção do Curso de Comunicação Social já manifestou o interesse em constituir-se no núcleo da articulação ensino e pesquisa para as atividades de desenvolvimento do Portal. A Central tem dinamismo para mobilizar estudantes, já conta com uma estrutura consolidada e, através da gerência de bolsas-atividade, da produção acadêmica de disciplinas regulares e das atividades complemetares, pode contribuir na organização de alunos, colaboradores e estagiários na execução dos trabalhos.

Biografia será redigida simultaneamente ao desenvolvimento do projeto e se constituirá em uma obra de referência sobre o escritor e o seu universo cultural

6 Biografia oficial

Pesquisa, redação e publicação da biografia de Mário Palmério em 2006 – ano do aniversário de 10 anos de seu falecimento.

6.1 Diagnóstico e justificativa

A importância da vida pública de Mário Palmério ainda não é correspondida por uma obra de referência à altura de sua biografia pessoal. Os relatos de pessoas que o conheceram esboçam um homem com uma história de muita riqueza narrativa e cultural. Seus romances revelam um autor criativo; sua vocação política internacionalista sugere a amplidão de sua visão de mundo; sua habilidade empreendedora no setor de educação mostra a inquietude de seu espírito; seu impulso aventureiro demonstrado na viagem pelo rio Amazonas ainda sequer foi compreendido pela opinião pública. Em síntese, sua vida inteira fornece fértil matéria-prima para a elaboração de uma biografia que pode oferecer relevante contribuição para a cultura brasileira.

Em decorrência natural da catalogação e organização do acervo; das pesquisas, entrevistas e depoimentos; dando prosseguimento e aprofundando o histórico organizado no Portal; e em paralelo ao desenvolvimento de um trabalho de conclusão do curso de Especialização em História do Brasil na PUC-MG, a Biografia Oficial de Mário Palmério será redigida simultaneamente ao desenvolvimento do projeto e se constituirá em uma obra de referência histórica sobre o escritor e o seu universo cultural.

Obras biográficas são fontes preciosas de informações e contribuem para elucidar o pensamento de homens conectados ao seu tempo. Quando tratamos de pessoas com intensa vida pública, essas obras costumam transcender o indivíduo para compreender toda a mentalidade do contexto cultural no qual esses homens vivenciaram suas experiências. A Biografia de Mário Palmério pode tornar-se um livro de referência sobre as conexões entre Literatura, História, Educação e Política no imaginário da região e do país.

6.2 Objetivo geral

6.2.1 Estabelecer no país uma obra de referência sobre Mário Palmério;

6.2.2 Objetivos específicos

6.2.2.1 Redespertar o interesse nacional por sua vida e obra;

6.2.2.2 Despertar o interesse de novos leitores;

6.2.2.3 Estimular o surgimento de novas pesquisas sobre sua obra, sobretudo nas áreas de Literatura; História; Educação e Comunicação Social;

6.2.2.4 Pautar e subsidiar reportagens na mídia nacional;

6.2.2.5 Celebrar o aniversário de 10 anos de sua morte;

6.2.2.6 Divulgar e perenizar sua memória.

6.3 Metodologia e procedimentos

Em convergência com o Centro de Documentação, serão feitas pesquisas documentais em fontes institucionais, públicas e particulares; além de entrevistas pessoais com a família, amigos, colegas e contemporâneos em todas as áreas em que atuou. Esses procedimentos serão fundamentados em pesquisa biblio-

arquivo Memorial Mário Palmério

Getúlio na Praça Rui Barbosa, em Uberaba. Foto do arquivo de Mário Palmério será restaurada

gráfica teórica e documental nas áreas de Literatura, História do Brasil, Educação e Política, e estarão incluídos no desenvolvimento das disciplinas do curso de pós-graduação em História do Brasil da PUC-MG. Durante o processo de pesquisa e redação, serão publicados artigos, ensaios, entrevistas e esboços de capítulos na imprensa, em revistas especializadas e em revistas acadêmicas.

Depois da redação final e da revisão, a obra será submetida a um parecer de conselheiros que poderão sugerir abordagens ou apontar lacunas. Com o texto final concluído, o texto passará por um processo de diagramação, registro de direitos autorais e negociação com editora para publicação e lançamento no Memorial Mário Palmério. Em decorrência da publicação, estão também previstos a redação de artigos, concessão de entrevistas e eventos de promoção do livro.

6.4 Integração com departamentos institucionais

Os procedimentos cotidianos de pesquisa e redação presumem uma articulação com diversos departamentos institucionais da Universidade de Uberaba. Os setores que mais contribuirão são:

6.4.1 Biblioteca Central (espaço físico e serviço de catalogação bibliográfica);

6.4.2 Curso de Comunicação Social (infra-estrutura e equipamentos);

6.4.3 Assessoria de imprensa (acesso a arquivos, contatos com personalidades, clipagem);

6.4.4 Setor de transportes (deslocamentos na cidade e na região).

6.5 Articulação com ensino e pesquisa

As atividades de pesquisa e redação da biografia naturalmente trarão subsídios teóricos para a realização de palestras sobre a obra de Mário Palmério, assim como para a participação em seminários e congressos de História, Comunicação Social e História na Universidade de Uberaba e em outras instituições de ensino na região e em todo o país.

7 Memorial Mário Palmério

Consolidação do projeto, instituição de um espaço museográfico permanente e de um centro cultural para a exibição de mostras de arte, desenvolvimento de seminários e projetos literários de expressão nacional.

7.1 Diagnóstico e justificativa

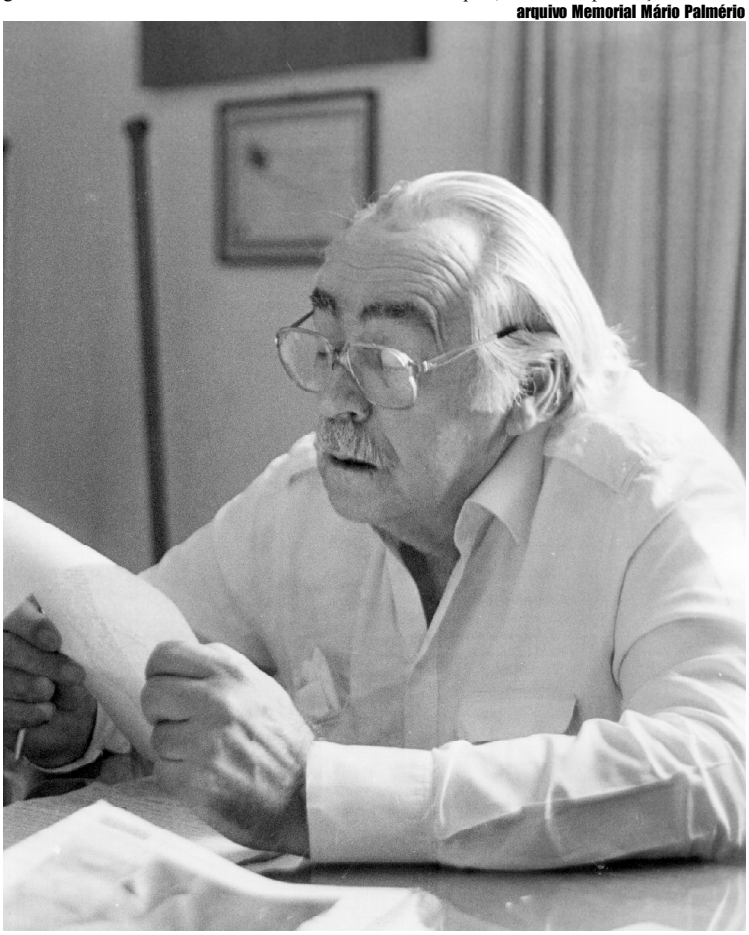
Pessoas cujas vidas e obras influenciaram, inspiraram ou mesmo revolucionaram o pensamento de sua época merecem que sua memória seja reverenciada, para que seu legado permaneça fertilizando a cultura dos descendentes de seus contemporâneos. E uma das maneiras mais tradicionais e eficazes para celebrar essa memória é a instituição de um memorial.

Memoriais são espaços físicos de caráter afetivo, museográfico e arquivístico, e podem prestar homenagens a pessoas individuais, a grupos humanos ou mesmo a conjuntos de países unidos por culturas em comum. O Memorial Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, em São João del Rei, por exemplo, tornou-se um espaço religioso, filosófico e cultural que homenageia e pereniza a atuação pública deste religioso. O Memorial do Imigrante, em São Paulo, celebra a memória de todos esses homens e mulheres que, com seu trabalho, transformaram São Paulo e o Brasil. O Memorial da América Latina , idealizado por Darcy Ribeiro e projetado por Oscar Niemeyer, direciona esforços para promover maior integração do continente.

Obras biográficas são fontes preciosas de informações e contribuem para elucidar o pensamento de homens conectados ao seu tempo

Como se vê, além de prestar homenagem, os memoriais se colocam como instituições responsáveis pela difusão e discussão do legado de seus homenageados. Tornam-se centros de referência documental e contribuem institucionalmente para o desenvolvimento das pesquisas historiográficas e da cultura em geral.

arquivo Memorial Mário Palmério



Mário Pamério dirigiu a Universidade de Uberaba até 1996

Assim, o Memorial Mário Palmério se coloca como a culminância deste programa de revitalização da memória do escritor, consolidando o projeto até aqui apresentado, centralizando a coordenação geral dos programas e estabelecendo um espaço permanente para salvaguardar sua história.

7.2 Objetivos

7.2.1 Centralizar a coordenação geral dos programas e marcar nacionalmente a culminância do projeto, estabelecendo uma instituição de referência sobre a vida e obra de Mário Palmério, assim como sobre a cultura da região.

Memorial será um espaço museográfico, arquivístico e afetivo, promovendo não somente a obra de Palmério, mas dos artistas e autores de Uberaba e região

7.2.2. Objetivos específicos

7.2.2.1 Instalar um espaço afetivo, museográfico e arquivístico permamente para celebrar a memória de Mário Palmério;

7.2.2.2 Estabelecer e fortalecer vínculos entre instituições que pesquisam ou homenageiam sua obra;

7.2.2.3 Contribuir no desenvolvimento cultural de Uberaba, da região, de Minas Gerais e do país, através da promoção de:

a) seminários, conferências e palestras com escritores e intelectuais de renome nacional;

b) mostras de pintores, artistas plásticos, fotógrafos, etc;

c) edição e reedição de obras de autores uberabenses ou radicados na cidade;

d) concursos literários de expressão nacional.

7.3 Metodologia e procedimentos

O Memorial Mário Palmério é a culminância de todo o projeto, e sua inauguração está planejada para 2006. A estrutura prevê um espaço que reproduza simbolicamente seu ambiente de trabalho (móveis, quadros, e objetos pessoais), englobará o Centro de Documentação & Informação, a infra-estrutura do Portal, sediará o lançamento nacional da biografia. A intenção é que esse espaço venha consolidar-se como um permanente espaço afetivo, museográfico e arquivístico, promovendo não somente a obra de Mário Palmério, mas os artistas e autores de Uberaba e região.

Por isso, a constituição do Memorial Mário Palmério será a consequência natural de dois anos de pesquisa e trabalho. Portanto, sua estruturação está englobada já nos três programas anteriores. No entanto, sua instalação em 2006 necessitará de um estudo complementar, pois vai depender apenas do estabelecimento do espaço físico disponível para centralizar as operações.

7.4 Integração com departamentos institucionais

Como o Memorial perpassará todos os programas anteriores, estará ligado a todos os departamentos descritos nos ítens antecedentes. São eles: Assessoria de Imprensa, Biblioteca Central, Curso de Comunicação Social, Núcleo de Informática e Setor de Transporte.

A Fundação Cecília Palmério conta com um espaço físico que pode ser considerado nos futuros estudos sobre a instalação do Memorial.

7.5 Articulação com ensino e pesquisa

A instalação do espaço museográfico do Memorial Mário Palmério pode contar com a participação de um grupo transdisciplinar de estudantes e professores dos cursos de Arquitetura, Design de Interiores, História e Comunicação Social.

O desenvolvimento das atividades do Memorial deve contar com uma coordenação permanente, que contará com o apoio rotativo e sistemático de estudantes de História, Letras e Comunicação Social, através de estágios, atividades complementares, bolsas-atividade e trabalhos desenvolvidos em disciplinas regulares.

(...)

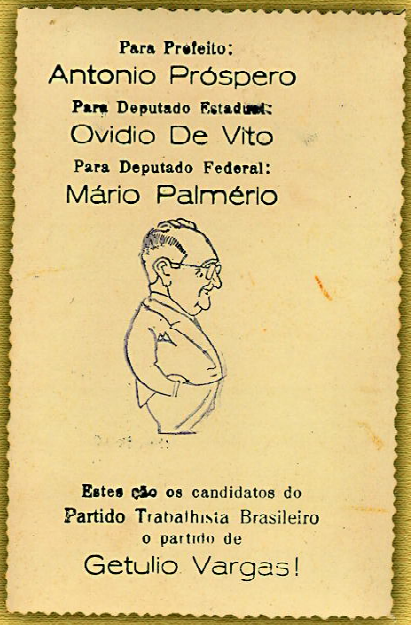
Coleções

Memorial Mário Palmério

Carteira de Deputado Federal, 1959

Carteirinha de entrada para o Cine-Alhambra, 1929

Santinho da campanha de 1950, com Getúlio Vargas



Carteirinha de estagiário na Escola Superior de Guerra, 1955

Carteirinha da Sociedade Geográfica Brasileira, 1972

Carteira de livre ingresso na Assembléia do Estado de SP, 1975

Ficha da Diretoria do Serviço de Trânsito, 1967